No estudo, desenvolvido anualmente e recentemente disponibilizado pela Marktest, no âmbito do Rating Concelhio de Qualidade de Vida, Torres Novas subiu do 125.º lugar para o 95.º (uma subida de 30 lugares em relação a 2017). Na região do Médio Tejo, dois concelhos de média dimensão (Ourém e Torres Novas) e três de pequena dimensão (Alcanena, Constância e Vila de Rei) foram os únicos a registar subidas.

Os ratings concelhios são calculados pela Marktest com base em informação produzida pelas fontes oficiais de estatística. No total, são analisados 37 indicadores agrupados por três componentes: dinamismo demográfico, dinamismo económico, qualidade de vida. Cada indicador foi classificado com uma notação de 1 a 20 tendo em conta a posição do concelho no conjunto dos 308 concelhos do país.

Estes indicadores permitem conhecer quais os concelhos com mais dinamismo demográfico, económico e de qualidade de vida e analisar em que indicadores um município se destaca dos restantes para ajudar à decisão sobre as áreas a intervir.

A Marktest, especializada na área de estudos de mercado, baseia-se em fatores como a água segura para consumo, percentagem de resíduos urbanos recolhidos por recolha seletiva, equipamentos de saúde, recursos culturais, despesas camarárias em cultura e número de escolas.

Para a definição da tabela, entram outros fatores, mais exógenos, como a amplitude térmica média, proporção de área ardida, taxa de mortalidade infantil, taxa de criminalidade, taxa de sinistralidade rodoviária, estabelecimentos comerciais per capita e capacidade de equipamentos de segurança social per capita.

O presidente da Câmara, Pedro Ferreira fez referência a este estudo na reunião camarária de

11 de dezembro e congratulou-se pela classificação obtida que reflete também «as preocupações constantes do município em proporcionar aos seus munícipes as melhores condições de vida».